

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omisso, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Vialana Ester Salatino

Docente no Centro Universitário Uniftec e
Mestranda da UCS
Caxias do Sul - RS

Alexandra Cemin

Docente no Centro Universitário Uniftec e
Doutoranda da UCS
Caxias do Sul - RS

RESUMO: O estudo de caso investiga como ocorre o uso de metodologias ativas e tecnologias na disciplina de gestão de pessoas em um Centro Universitário da Serra Gaúcha e, identifica quais recursos tecnológicos e metodologias ativas têm sido usadas na disciplina que estão surtindo bom resultado. Visando entender quais desses recursos são essenciais para a aprendizagem efetiva. E indicar melhorias da prática ativa na disciplina em questão. Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um questionário que foi aplicado em quatro turmas, com abordagem qualitativa e realizada a análise dos dados via gráfico e análise de conteúdo. Onde o mínimo de aceitação dos alunos em relação às metodologias ativas foi de 75% para uma prática de confecção e apresentação de cartazes após análise de cases. Já de 80 a 89% aprovaram diversas práticas e recursos utilizados na disciplina e a maioria de 90 a 99% aprovaram uma grande quantidade de metodologias ativas e tecnologias como forma

efetiva de aprendizagem. Por fim compreende-se que cerca de 90 a 99% dos alunos obtiveram aprendizagem de forma dinâmica, divertida e efetiva, além de elogiarem o formato em que a disciplina foi realizada. O que demonstrou a eficácia e aceitação do uso de metodologias ativas e tecnologias no ensino superior apresentando indicação também para outras disciplinas e estudos a esse respeito.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Tecnologias na Educação Superior, Educação Superior.

ABSTRACT : The case study investigates how the use of active methodologies and technologies in the discipline management of people in a University Center of Serra Gaúcha occurs and identifies which technological resources and active methodologies have been used in the discipline that are working well. In order to understand which of these resources are essential for effective learning. And indicate improvements of the active practice in the discipline in question. In order to reach the proposed objectives, a questionnaire was carried out, which was applied in four classes, with a qualitative-quantitative approach and the analysis of the data with graph and content analysis. Where the minimum acceptance of the students in relation to the active methodologies was 75% for a practice of preparation and presentation of posters after case analysis. Already 80 to 89%

approved several practices and resources used in the discipline and the majority of 90 to 99% approved a large number of active methodologies and technologies as an effective form of learning. Finally, 90 to 99% of the students obtained learning in a dynamic, fun and effective way, in addition to praising the format in which the discipline was carried out. What has demonstrated the effectiveness and acceptance of the use of active methodologies and technologies in higher education, also indicating other disciplines and studies in this respect.

KEYWORDS: Active Methodologies, Technologies in Higher Education, Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

As formas de ensinar e aprender vem sofrendo mudanças significativas ao longo dos tempos. É verdade que existe impregnada em nós professores e alunos uma cultura bastante conhecida que tende ao tradicional método de ensino e aprendizagem, na velha forma de se ver o aluno sentado, comportado, ouvindo e, o professor em frente a turma falando e transmitindo seu conhecimento. Mas ninguém mais tem paciência para tolerar horas de sala de aula nessa monotonia passiva/ativa. “Se nossos treinamentos e nossas escolas chateiam os alunos, a culpa é toda nossa como educadores”. (PRENSKY, 2012, p. 103)

O papel do aluno como alguém que quer e busca conhecer; fazendo pesquisa, contribuindo para os assuntos da aula, querendo aprender e compartilhar conhecimentos, dúvidas e práticas. Afinal essa sala de aula possui notebooks e smartphones, internet e o ‘Santo Google’. Segundo Moran (2013), “A interconectividade que a Internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos está começando a revolucionar a forma de ensinar e aprender”. (p.89)

Mas será que tanto professores quanto alunos e por vezes o somos em ambos os papéis, pois quem ensina, deve sempre estar aprendendo mais e mais. Será que estamos vivendo esses tempos de uma aprendizagem tão livre, tão interessante e nada cansativa? Ao menos na educação superior essas aulas devem ser assim, afinal, são conteúdos que interessam a ambas as partes, não é mesmo?

Ao pensar sobre isso surge um problema de pesquisa, que é um tanto intrigante: O uso de metodologias ativas e tecnologias contribui para o aprendizado de alunos de educação superior? Entendendo que na educação superior as aulas podem ser mais atrativas, dinâmicas, construtivas, mas será que isso ocorre? Que as tecnologias realmente estão sendo utilizadas para ajudar nesse processo de ensino e aprendizagem? E em relação às metodologias ativas, estarão sendo utilizadas para valorizar o papel do aluno em sala de aula, estimular sua busca pelo conhecimento, favorecendo a aprendizagem?

Para entender um pouco a esse respeito esse artigo tem por objetivo:

§ Investigar como ocorre o uso de metodologias ativas e tecnologias na disciplina de gestão de pessoas em um Centro Universitário da Serra Gaúcha.

Estabelecendo também alguns objetivos específicos, conforme segue:

§ Identificar quais recursos tecnológicos e metodologias ativas têm sido utilizadas na educação superior na disciplina de gestão de pessoas na IES em questão que estão surtindo bom resultado.

§ Entender quais desses recursos são essenciais para uma aprendizagem efetiva.

§ Indicar melhorias nessa prática ativa na aprendizagem de educação superior na disciplina em questão.

2 | DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Para entendimento pertinente ao estudo de caso, se faz necessária a compreensão das temáticas abordadas a seguir. Sendo que estão relacionadas à prática realizada nessas turmas de gestão de pessoas conforme dados relativos ao Plano de Ensino:

Apresenta-se as habilidades que são trabalhadas no decorrer das aulas: compreender o comportamento humano, o comportamento organizacional e a influência das diferenças individuais nas relações interpessoais na esfera afetiva e no mundo do trabalho; identificar as causas do comportamento humano nos grupos, especificamente nas organizações; conhecer os processos e práticas de gestão de pessoas; desenvolver o autoconhecimento; desenvolver as habilidades sociais; desenvolver o autocontrole; desenvolver a empatia; desenvolver a automotivação. Estando o desenvolvimento comportamental para o alcance do objetivo da disciplina.

Esta possui 80 horas de aula, divididas em 20 encontros presenciais de 4 horas cada. Uma combinação entre professora e alunos é que antes de cada aula é necessário acessar o moodle (AVA) e ler textos, ver os materiais, links e vídeos disponíveis.

2.1. Metodologias Ativas

As metodologias ativas surgem como indicação de um modelo planejado pelo professor para aulas mais atrativas, dinâmicas, envolventes para o aluno que deverá participar ativamente da aula. “É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana”. (BORGES e ALENCAR, 2014, p.128)

Conforme Gemignani (2012):

Na busca de mudanças e transformações no contexto educacional, surgem as metodologias ativas de ensino e aprendizagem e o marco conceitual do ensino para a compreensão, para auxiliar na educação permanente dos docentes a planejar, analisar, implementar e avaliar a prática centrada na compreensão dos estudantes, organizando currículos em torno de tópicos geradores que os estimulem à exploração e investigação das ideias centrais da disciplina, atentos às metas de compreensão (p. 23-24)

Professores diferenciados pensam suas práticas e em seu planejamento, cotam com

o desenvolvimento de alunos participativos por um aprendizado efetivo. De acordo com Berbel (2011), no que se refere às metodologias ativas tem-se que são formas para favorecer o processo de aprendizagem, que se baseiam em experiências reais ou simuladas, com objetivo na solução, visando à superação de desafios que surgem de situações essenciais da prática social.

Para Borges e Alencar (2014), “o educador além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora. (p. 123) Inclusive a utilização da tarefa ou lição de casa e da prática, que segundo Marzano, Pickering e Pollock (2008), “proporcionam aos alunos oportunidades de aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao conteúdo que lhes foram inicialmente apresentados.” (p.57)

Metodologias ativas requerem professor/facilitador, “têm os alunos ‘puxando’ o ensino conforme, interesses, preferências e ritmo”. (ROCHA; LEMOS, 2014, p.3) A turma age através da percepção do professor de que tudo corre como o planejado, caso isso não ocorra e não exista aprendizagem o professor intervém no sentido que proporcionar novas formas para se chegar ao aprendizado necessário. “Um projeto educativo[...] só pode ser viável se todos os parceiros contribuírem com ele e se beneficiarem dele” (TROCMÉ-FABRE, 2004, p. 27)

Tal metodologia se baseia no construtivismo onde o aluno constrói seu conhecimento ou o constrói nos grupos. Para Paulo Freire (2006), a aprendizagem ocorre na aproximação crítica da própria realidade que facilita ao aluno entender, a compreensão crítica, o refletir, e saber agir de acordo com as problemáticas encontradas na vida. As metodologias ativas encontram fundamentação em teóricos como: Rocha; Lemos, 2014; kwan, 2000; Atwa; Al rabia, 2014; Guerra, 2014, e Haryani et al., 2014. E são práticas de sala de aula, conforme segue:

- I. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)** –trabalhar em grupos de alunos resolvendo um ou mais problemas, desenvolvendo habilidade de resolução de problemas e construção do conhecimento e conteúdo da aula. Também desenvolvimento de competências voltadas à autoaprendizagem e a meta cognição.
- II. **Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)** – problemáticas da vida real sendo trabalhadas por meio de projetos, o que pode ser em grupo ou de forma individual.
- III. **Peer instruction (PI)** - breve explanação de um assunto feita pelo professor que depois repassa para os alunos a discussão, o debate pode ser em grupos, entre alunos, em duplas, com o professor gerando hipóteses para experimentos.
- IV. **Just-in-Time Teaching (JiTT)** – leitura e reflexão de textos e materiais, com apoio de tecnologias, questionários e atividades que façam pensar antes da aula.
- V. **Aprendizagem Baseada em Times (TBL)** - em grupos fixos estudam determinados tópicos como tarefa, depois esses grupos trabalham com

problemáticas, utilizando todo seu conhecimento, argumentando suas respostas ou soluções anteriores, para justificar onde erraram ou melhorar resultados.

VI. Métodos de Caso – conhecido como estudo de caso, consiste em estudo de fontes teóricas para chegar a uma conclusão sobre a solução de cases, a resposta deve ocorrer em grupo e também individualmente, pois cada aluno tem sua opinião.

VII. Simulações – simular uma situação ou problema, ter iniciativa, não substitui laboratórios e prática, mas facilita e estimula a aprendizagem prática.

Por vezes, as metodologias ativas, são utilizadas por professores que não as conhecem. A consciência sobre sua aplicação e planejar as aulas, possibilita resultados. Para Wiske et al. (2007), a aprendizagem “[...] nunca pode ser simplesmente transmitida de um gerador para um receptor, mas deve ser construída a partir da própria experiência e do trabalho intelectual do aprendiz” (p. 66) e para Celso Antunes (2012), “reter a informação não é tão importante quanto saber lidar com a mesma e dela fazer um caminho para solucionar problemas.” (p. 22)

Metodologias indicadas pela Universidade de Harvard, como as metodologias ativas e o “Ensinar para a Compreensão” (EPC), que para Gemignani (2012) representa “o movimento de transformações das tendências pedagógicas no modo de ensinar e compreender o processo de aprendizagem, para tornar significativa a aprendizagem interdisciplinar”. (p. 12), visam a compreensão crítica dos alunos.

Algumas perguntas que constituem o marco pedagógico do EPC, de acordo com Elizabeth Gemignani (2012, p.15): O que realmente queremos que nossos alunos compreendam? Como saber que meus alunos compreendem? E Como eles vão saber que compreendem? Estas são significativas para a aprendizagem, o professor poderá pensar suas aulas a partir do EPC e das metodologias ativas.

As metodologias ativas e tecnologias, unem métodos e recursos necessários para a aprendizagem significativa e estimulante, tanto para professores como alunos. Como diz Hélène Trocmé-Fabre (2010), “aprende-se atuando. Aprende-se a “calçar os sapatos do outro” para compreender o que ele não compreende” (p. 249).

2.2. Tecnologias na Educação

Ao se falar sobre tecnologias na educação, imagina-se tecnologias sofisticadas, quase impossíveis de serem utilizadas em salas de aula comuns às instituições de ensino em geral, mas vários recursos já são utilizados por professores e instituições. O computador, o celular, a internet para pesquisa, as facilidades do celular. E geralmente os alunos o possuem; não caracterizando um investimento. Para Moran (2013) a tecnologia mais usada é o celular “é wireless (sem fio) e rapidamente incorporou o acesso à Internet, à foto digital, aos programas de comunicação (voz, Tv), ao entretenimento (jogos, música-mp3) e outros serviços”. (p. 89).

A realidade tecnológica afeta a maneira de ensinar e aprender, possibilita aulas

mais interessantes, atraí a atenção dos alunos, já que a maioria dos alunos na educação superior são jovens. Segundo Sousa, Moita e Carvalho (2011), no passado “fez-se necessário a invenção dos livros, jornais, revistas, a partir do advento da escrita” (p. 212), era a tecnologia da época, o tempo passou e surgiram rádio, telefone, televisão, que favoreceram a educação, a forma do homem buscar informação e conhecimento, e a partir desse momento, ” a educação começa a ser oferecida para além do espaço e do tempo com a ajuda da tecnologia. ” (p. 212).

Os telecursos oferecidos via televisão eram o formato de educação a distância (EaD) com os recursos existentes na época. O ciberespaço e as tecnologias contribuíram para a modalidade de EaD atuais, e aulas presenciais foram influenciadas pelo mundo estabelecido a volta, tão inovador e tecnológico, no entanto, uma tem muito a colaborar com a outra, sendo que segundo Moran (2013), o ensino presencial está utilizando tecnologias, funcionalidades e também atividades da EaD que por sua vez está entendendo como ser mais colaborativa e interativa.

O autor supracitado colabora com a ideia de que: “A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças”. (p.90). Os investimentos em internet e computadores não são suficientes, necessitando mudança na sala de aula, no conhecimento do professor em termos de tecnologias e recursos para o aprendizado, também sendo necessário admitir possíveis dificuldades. “Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora” (MORAN, 2013, p. 90), no sentido contrário ao bom uso de tecnologia para o ensino.

De acordo com Antonio Junior (2005), “as tecnologias interativas aplicadas na educação permitem ampliar a pluralidade de abordagens, atender a diferentes estilos de aprendizagem e, desta forma, favorecer a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades” (p. 2). Já Gomes, Pezzi e Bárcia (2005), afirmam que em relação a uma pedagogia orientada para o aluno a tendência é ter aulas “mais adequadas ao tipo de indivíduo e sociedade atual, pois elas sugerem um indivíduo ativo e autônomo” (p.2), onde o professor torna-se um facilitador também do acesso e utilização da tecnologia. Como na bela frase de Moran (2013, p. 90):

“Os educadores marcantes atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se tornarão referências necessárias”.

Rumo a essa nova educação há aprendizado para o professor, a instituição e o aluno. “As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo” (MORAN, 2013, p. 164).

2.2.1 Ambiente Virtual De Aprendizagem – AVA

Para validar a relação entre professor, alunos e AVA entende-se que tecnologias e máquinas utilizadas pelo homem, podem agregar. As pessoas estão convivendo com aplicativos, sistemas e jogos; no trabalho e no social. Para Pinto (2006), as tecnologias são atualmente entendidas mais profundamente como algo existencial. Sendo cada vez mais utilizados, inclusive são fornecidos por instituições de ensino, muitos alunos já estão naturalizados com esse tipo de tecnologia, o problema começa quando o professor não adota esse tipo de recurso.

Para melhor definir o que é um AVA, nesse caso o Moodle, tem-se que “é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. Aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais” (TAROUCO et al. 2014, p. 455). Dessa forma pode ser utilizado para ser um ambiente virtual em uma disciplina presencial, podendo ser utilizado para atividades em aula, ou até mesmo extraclasse. “É um sistema capaz de acomodar atividades totalmente a distância ou como ambiente complementador de atividades presenciais” (TAROUCO et al. 2014, p. 454). De acordo com Sousa, Moita e Carvalho (2011):

“O Moodle é um ambiente que permite a adequação das necessidades das instituições e dos usuários, e, enquanto ambiente virtual de aprendizagem, foi desenvolvido levando em consideração que a aprendizagem acontece, através da colaboração do conhecimento. Percebemos aqui na filosofia do desenvolvimento do Moodle uma clara expressão das intenções de promover a colaboração e cooperação do outro para com o outro, buscando desenvolver uma cultura baseada em conhecimentos compartilhados entre o grupo”. (p. 2015 - 2016)

Conforme Tarouco (2014), Pinto (2006) e Lemos (1999), professores também tem aproveitado recursos de uso geral que se encontram a disposição na rede, e citam como exemplos, a utilização de e-mail, listas, fóruns, chats, home pages, entre outros, visando agregar ao AVA que utilizam ou criando um, também como recurso para a formação de objetos de aprendizagem (OA). De acordo com Antonio Junior (2005), “Os educadores devem fazer sua parte pela procura de informações e de recursos disponíveis, refletindo sobre a utilização de novas ferramentas”. (p.2)

Os AVAs são softwares “projetados para atuarem como salas de aula virtuais e têm como características o gerenciamento de integrantes, relatório de acesso e atividades, promoção da interação entre os participantes, publicação de conteúdo” (Sousa, Moita e Carvalho, 2011, p. 214).

Um fator é que o AVA, pode ser programado para dar feedback, ou receber o feedback escrito pelo professor depois de avaliar respostas, ou trabalhos dos alunos. O que auxilia o aluno a entender como ele está em termos de aprendizagem, mas também ao professor perceber qual a linha de entendimento da turma em geral e individualmente, com a possibilidade de corrigir a rota, ou buscar novas estratégias, no andamento da disciplina e não apenas lá ao final quando os alunos demonstram em uma ou duas provas, que não conseguiram aprender. Mas se o professor utiliza um AVA, e não repassa feedback, porque

isso resulta em maior trabalho; o uso da tecnologia fica sem sentido para o aluno e para o professor que deixa de entender o porquê de estar utilizando tal recurso.

De acordo com Sousa, Moita e Carvalho (2011), não receber feedback é uma deficiência do uso das tecnologias ou do AVA e “se o aluno não recebe comentário sobre as atividades que ele desenvolveu em um curso ele não tem como saber se está ou não atingindo os objetivos estabelecidos” (p. 215).

2.2.2. *Objetos de Aprendizagem – AO*

Ao utilizar a tecnologia de AVAs, tem-se o auxílio dos OAs, seus recursos proporcionam a criação de atividades pensadas para a aprendizagem, criadas com o intuito de que os alunos desenvolvam seu conhecimento, raciocínio, e sejam participativos com professor e colegas, ao participarem de fóruns, chats, wikis, e outros recursos, que são compartilhados por todos os alunos na disciplina.

OAs conforme Antonio Junior (2005, p.01), “um novo parâmetro educativo que utiliza a elaboração de um material didático envolvendo conteúdos, interdisciplinaridade, exercícios e complementos [...] com os recursos das tecnologias”, um recurso tecnológico pensado para a aprendizagem efetiva.

Destacando que geralmente objetos de aprendizagem são atrativos por se utilizarem de tecnologias, por serem virtuais, softwares ou contarem com recursos tecnológicos variados, por vezes são dinâmicos e utilizam “designs, cores, movimentos, efeitos [...]” (ANTONIO JUNIOR, 2005, p. 2), tornando-se mais atrativos, constituindo uma linguagem atual e interessante até por serem novidades.

Alguns objetos de aprendizagem também são dinâmicos, e extremamente visuais, interativos. Dessa forma o aluno está estudando, interagindo com o conteúdo, aprendendo sem perceber, claro que cada objeto tem objetivos específicos e por isso quanto mais OAs forem utilizados em uma disciplina, a tendência é que se torne mais divertido aprender.

“Os OAs podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser simples como uma animação ou uma apresentação de slides ou complexos como uma simulação. Os objetos de aprendizagem utilizam-se de imagens, animações e apps, documentos VRML (realidade virtual), arquivos de texto ou hipertexto, dentre outros. Não há um limite de tamanho para um Objeto de Aprendizagem, porém existe o consenso de que ele deve ter um propósito educacional definido, um elemento que estimule a reflexão do estudante e que sua aplicação não se restrinja a um único contexto” (Ministério da Educação - BETTIO; MARTINS, 2004, p.20).

3 | METODOLOGIA DO ESTUDO

Trata de um estudo de caso múltiplo caracterizado por pesquisa exploratória e bibliográfica, por meio de questionário quali-quantitativo. Uma grande vantagem ao se optar por um estudo de caso é aprofundar o conhecimento em particular de uma unidade (estudo de caso único) ou mais (estudo de caso múltiplo), incluindo o contexto e os detalhes

do referido contexto. (CAMPOMAR, 1991; YIN, 2005).

Para a realização desse estudo que também é uma pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2007), sua principal finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, sendo que, de todos os tipos de pesquisa, esta apresenta menor rigidez no planejamento, mas requer também levantamento bibliográfico.

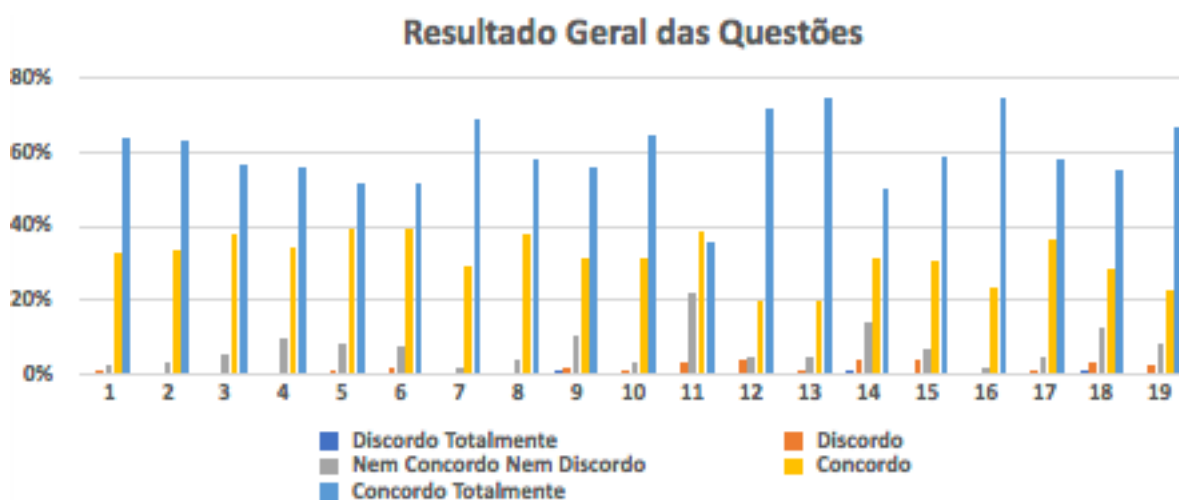
O levantamento de dados se deu através de um questionário, sendo que conforme Gil (2007), esse constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações. O questionário composto de 20 questões, onde 18 proporcionam análise quantitativa, 1 questão quali-quantitativa e 1 somente qualitativa. Para Reis (2007), a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa está no fato de a quantitativa ter um foco visível e concreto e, a qualitativa aprofunda tudo que é aparente, e enfatiza que as duas podem se complementar.

Com base na resposta dos entrevistados, coletou-se os dados da pesquisa e se entendeu a realidade da amostra composta por quatro turmas da disciplina de gestão de pessoas, devido à mesma utilizar metodologias ativas e tecnologias diversas. Participaram da pesquisa 136 alunos que correspondem a 100% dos alunos.

Os dados quantitativos foram tabulados e apresentados em forma de gráfico junto da análise de conteúdo das questões qualitativas. O objetivo da análise de conteúdo é “produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos” (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 25).

4 | RESULTADOS ENCONTRADOS

Para facilitar o entendimento dos resultados encontrados, foi apresentada uma síntese dos resultados, as questões foram tabuladas e analisadas em separado de acordo com cada turma investigada e, por não existir uma discrepância significativa entre os resultados, optou-se por agrupar os dados e realizar uma análise conjunta.



Fonte: Autoria própria com base nas respostas do questionário de pesquisa nas quatro turmas.

No gráfico 1 percebe-se em azul escuro conforme a legenda resultados acima de 65% que são respostas dos alunos sobre concordar totalmente com os recursos, metodologias e tecnologias utilizados em aula, o segundo melhor resultado indicado no gráfico refere-se à cor roxa sobre às respostas concordo dos alunos que se encontra acima de 20%, já a cor verde está em terceiro lugar em destaque nas respostas variando de pouco mais de 1 ou 2% até 22% no máximo para respostas do tipo nem concordo nem discordo, ou seja, não se posicionam em relação ao que foi questionado, e as respostas consideradas mais negativas nesse estudo, que estão em destaque na cor vermelha variando de percentuais um pouco acima de 1% até no máximo 6 ou 7% que se referem à discordância ao que foi questionado e também o discordo totalmente que quase não se percebe no gráfico, na cor azul claro, ficando em percentuais em torno de 1% em relação ao que foi questionado.

Afirma-se que se obteve resultados positivos em relação à forma como essa disciplina foi pensada e praticada. É possível perceber que a soma das respostas concordo e concordo totalmente ficam em torno de 75% a 99%, mas na maioria das questões fica acima de 90%, aprovando o formato desta disciplina pelos alunos. Sintetizando as respostas quantitativas tem-se que:

§ De 90 a 99% dos alunos aprovam a utilização do moodle com os recursos utilizados na disciplina e, valorizam a utilização de Imagens e Figuras na apresentação do mesmo, como um facilitador para entendimento dos temas relacionados, assim como a utilização de Charges; também em relação às apresentações em Power Point utilizadas durante as aulas e disponíveis no AVA que auxiliou a entender o assunto abordado em aula; Os alunos aprovam o uso de Textos de Apoio e Complementares disponíveis no moodle como fundamentais para o seu aprendizado. Em relação aos Fóruns dizem que contribuíram para seu aprendizado e inclusive na questão 20 solicitam mais fóruns. Além disso, afirmaram que o uso do Questionário no moodle para revisão de conteúdo ajudou a fixar e entender, assim como, nos fóruns em resposta à questão 20 solicitam mais questionários ao final de cada aula para fixação dos conteúdos. Quanto aos Vídeos para assistir, refletir e debater, afirmam a importância em seu aprendizado e enfatizam isso também na questão 20. Os alunos confirmaram que a Gincana Educativa foi uma forma dinâmica e divertida de aula, que realmente provocou entendimento/aprendizado e essa foi a atividade de aula mais elogiada na questão aberta 20. Concordaram que no Trabalho em Grupo (Equipes da Gincana), conviver e conhecer colegas foi importante para o desenvolvimento de habilidades sociais, assim como as vivências práticas na Gincana Educativa foram fundamentais para seu desenvolvimento comportamental, que pode também ser melhor entendido nas respostas da questão 17. Em termos da Mesa Redonda de Liderança trouxe aprendizado que irão levar para a vida, a partir da percepção da prática vivenciada e compartilhada em aula, pelos líderes convidados. Concordam que a disponibilidade de entrar em contato com a professora por E-mail, Whats App e Telefone facilitou a comunicação durante a disciplina de gestão de pessoas.

§ De 80 a 89% dos alunos afirmaram que a Sessão Pipoca, visando assistir filme e debater sobre o mesmo, associado a fórum no moodle constituíram uma aprendizagem efetiva. E que o uso de Datashow nas aulas facilita o entendimento dos assuntos abordados. A realização de vídeo para síntese dos conteúdos na Gincana Educativa (Elaborar o Conteúdo, Gravar, Editar e Apresentar) foi uma forma de resumir o que aprenderam. E acreditam ter aprendido mais nessa disciplina do que em disciplinas de conteúdo expositivo-dialogado.

§ 75% dos alunos concordaram que a confecção e apresentação de Cartazes como forma de discussão de assuntos diversos em sala de aula facilitou seu entendimento dos assuntos, porém destaca-se que esse foi o item com menor percentual de aceitação por parte dos alunos.

Veja agora a análise dos dados das questões qualitativas:

Questão 17- Parte Qualitativa da questão

Entende-se que os alunos citaram como mudança de comportamento os seguintes quesitos: desenvolvimento de paciência, percepção dos diferentes tipos de personalidades, melhoria do comportamento no trabalho, desenvolvimento de inteligência emocional, de habilidades sociais e empatia, também de autocontrole. Melhoria da timidez, aprendizado sobre o respeito às diferenças, melhoria na percepção de liderança e desenvolvimento de liderança, autoconhecimento e auto percepção, motivação, comunicação, trabalho em equipe, aprendizado, saber ouvir, entender melhor as pessoas, desinibição e perda da timidez, além de melhoria da autoestima. Chegou-se as essas conclusões via análise de conteúdo, dos itens mencionados na questão pelos próprios alunos.

Questão 20 – Qualitativa

§ Elogios à disciplina e seu formato: “Essa disciplina foi muito produtiva para mim”, “Professora, continue assim, suas aulas são ótimas e aprendemos bastante com elas. Obrigado”, “Acredito que o método utilizado pela prof. foi um dos melhores até o momento, acredito que o envolvimento dos colegas e a professora tirar agente da cadeira foi o diferencial”. Percebe-se que a maioria dos alunos gostaram muito da forma como a disciplina aconteceu, também é possível perceber a gratidão dos mesmos pelo aprendizado e aulas.

§ Embora a disciplina exija bastante dos alunos com diversos trabalhos e envolvimento em sala de aula a cada aula em formato bastante participativo, por parte dos alunos, houve um comentário “Mais atividades em aula, mesmo sem pontuação”, onde conclui-se que quanto mais atividades, maior é a satisfação do aluno, talvez por tornar-se sujeito ativo do processo de sua aprendizagem.

§ Em relação ao aluno gostar de atividades, comentaram apesar da grande demanda de atividades da disciplina: “Acredito seria interessante em cada aula,

fazer um trabalho prático, ou resumo da aula, para postar, ou até respondendo questões, isso nos obrigaria a ler mais os conteúdos (confesso que faço parte dos que não liam muito.) “, “Talvez se for feito pequenos fóruns ao acabar os conteúdos para uma melhor fixação”. Pedem mais atividades, porque entendem que as mesmas facilitam na sua aprendizagem e os obriga a ler, citam fóruns.

§ “A disciplina de gestão de pessoas, penso ser fundamental constar em todos os cursos pois realmente, todos se relacionam com outras pessoas dentro das empresas, sendo gestor ou não” Destaca-se este comentário, pois isso é muito trabalhado com os alunos, especialmente no início da disciplina, afinal aqueles que são de cursos mais técnicos, como engenharias por exemplo; tem a tendência a não compreenderem a importância de saberem ser gestores de pessoas, ou mesmo, de serem geridos por alguém e a disciplina se propõem a esse entendimento acima de tudo, à compreensão da importância da mesma.

§ Sobre a Gincana “até a gincana que fui totalmente contra no início, tenho que admitir foi incrível”, “Três dias de gincana, pois foi espetacular!!!!”, “A gincana pode durar mais tempo!”, entende-se que os alunos gostam tanto que depois que participam querem que todas as aulas virem gincana, mas será que existe aprendizado ou é pela alegria da ludicidade dessas duas aulas? Dito por eles: “Penso que a gincana ajudou muito a fixar o conteúdo e que apenas as 2 aulas não foram suficientes para aproximar mais as equipes. Ainda acredito que deveria existir uma tarefa onde as 3 equipes fossem obrigadas a participar e apresentar um resultado único”, surge aqui também uma sugestão de uma tarefa que pode ser muito interessante, onde todos trabalhem juntos, algo de deverá ser acrescentado na próxima edição da Gincana Educativa. Seguindo com os comentários: “que a gincana fosse feita em mais disciplinas, pois nos ajuda a aprender mais facilmente”, “Mais provas da gincana”, também existem comentários pedindo que a gincana continue além das duas aulas onde ocorre, mas o fato é que para valorizar as diferentes formas de aprendizado dos alunos ela não pode se estender por várias aulas. Por isso proporcionar o conhecimento entre os colegas e desenvolver habilidades sociais, assim como relacionamento interpessoal, empatia, autocontrole e outras habilidades são prioridade no momento de formação das equipes.

§ Houveram comentários de que a disciplina motivou e que nela existiram materiais que são técnicas o que o aluno comenta não ter nas outras disciplinas do curso de engenharia, o que demonstra a valorização dessa disciplina.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento bibliográfico e análise dos dados de pesquisa, é possível entender a importância da disciplina de gestão de pessoas para os alunos pesquisados, por dispor de variadas atividades que atendem às expectativas em relação ao aprendizado, utilizando metodologias ativas e tecnologias.

Entende-se que é indicado que a disciplina continue a ser ministrada nesse formato, pois proporciona aprendizado efetivo e desenvolvimento de habilidades sociais, inteligência emocional, empatia, autoconhecimento, autocontrole, melhoria da timidez e outros comportamentos ditos pelos alunos. Em relação ao problema de pesquisa: O uso de metodologias ativas e tecnologias contribui para o aprendizado de alunos de educação superior? Afirma-se isso com o estudo de caso.

O objetivo geral de investigar como ocorre o uso de metodologias ativas e tecnologias na disciplina de gestão de pessoas, foi alcançado pois o uso das metodologias e tecnologias na disciplina investigada ocorrem com êxito de aprendizado dos alunos, que também gostam das aulas como são.

Em relação aos objetivos específicos, “Identificar quais recursos tecnológicos e metodologias ativas têm sido utilizadas na educação superior na disciplina de gestão de pessoas da IES em questão que estão surtindo bom resultado” tem-se que foi possível identificar o uso do moodle, de celulares, internet, filmes e vídeos, objetos de aprendizagem, aulas dinâmicas, envolvendo sala de aula invertida, gincana educativa, mesa redonda de liderança, whats app e e-mail entre outros, significando resposta favorável dos alunos em termos de aprendizagem efetiva. O que também responde ao segundo objetivo específico que era de “Entender quais desses recursos são essenciais para uma aprendizagem efetiva”. Identificando que o recurso menos preferido obtendo ainda assim 75% de aprovação foi a confecção, e apresentação de cartazes sobre análise de cases. Aumentar o número de atividades extraclasse seria a resposta para o terceiro objetivo específico de “Indicar melhorias nessa prática ativa na aprendizagem na educação superior na disciplina em questão”. É possível cobrar ainda mais dos alunos, pois alguns sugeriram mais questionários, fóruns e debates, além de mais atividades na gincana educativa.

Tal estudo evidencia resultados significativos e reveladores que demonstram que o uso de metodologias ativas, baseadas nas premissas de uma educação para a compreensão e aliado ao uso de tecnologias, AVAs e OAs, proporcionam aprendizagem efetiva, de alunos que se tornaram ativos na educação superior.

REFERÊNCIAS

ANTONIO JUNIOR, Wagner. Objetos de aprendizagem virtuais: material didático para a educação básica. 2005. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Unesp, Bauru, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/006tcc1.pdf>>. Acesso em: 20

jan. 2017.

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ATWA, H. S. & AL RABIA, M. W. Self and Peer Assessment at Problem-Based Learning (PBL) Sessions at the Faculty of Medicine, King Abdulaziz University (FOM-KAU), KSA: Students Perception, v.2, i.3, 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa Edições 70. Lisboa, 2004.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

BETTIO, R. W. de; MARTINS, A. Objetos de aprendizado: um novo modelo direcionado ao ensino a distância. Document online publicado em 17/12/2004: Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=5938>>. Acesso em: 20/05/2006.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. 2014. 124 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Visconde de Cairu, Cairu, 2014. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08_METODOLOGIAS_ATIVAS_NA_PROMOCAO_DA_FORMACAO_CRITICA_DO_ESTUDANTE.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Objetos de aprendizagem: uma proposta e recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. Brasília: MEC, SEED, 2007.

CAMPOMAR, M. 1991. Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração. Revista de Administração, São Paulo, v.26, n.3, p.95-97, Julho/Setembro.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino/aprendizagem: ensinar para a compreensão. Fronteiras da Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em 13 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, A. Problem Based Learning and Sustainable Engineering Education: Challenges for 21st century. Thesis (PhD in Engineering), 2014, Faculty of Engineering and Science, UNESCO Aalborg Centre for Problem Based Learning in Engineering Science and Sustainability, Department of Development and Planning, Aalborg University, Denmark, 2014.

GOMES, Rita de Cássia Guarezi; PEZZI, Silvana; BÁRCIA, Ricardo Miranda. Tecnologia e Andragogia: aliadas na educação a distância Tema: Gestão de Sistemas de Educação a Distância. 2005. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Ufsc, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/698/2005/11/tecnologia_e_andragogia_aliadas_na_educacao_a_distancia_tema_gestao_de_sistemas_de_educacao_a_distancia_>. Acesso em: 19 jan. 2017.

HARYANI, S.; PRASETYA, A. T. & PERMANASARI, A. Developing Metacognition of Teacher Candidates by Implementing Problem Based Learning within the Area of Analytical Chemistry. International Journal of Science and Research (IJSR), Volume 3 Issue 6, June 2014, pp.1223-1229.

KWAN, C. Y. What is Problem-Based Learning (PBL)? It is magic, myth and mindset. Centre for Development of Teaching and Learning, August 2000, Vol. 3 No. 3.

LEMOS, André; CARDOSO, Cláudio; PALACIOS, Marcos. Uma sala de aula no ciberespaço: reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet. Bahia, Análise & Dados, v. 9, n. 1, p. 68-76, jul. 1999.

MARZANO, Robert J.; PICKERING, Debra J.; POLLOCK, Jane E.. Ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre: Artemed, 2008.

Tradução de Magda Lopes.

MORAN, José. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013.

_____. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013.

PINTO, Nelson Pretto Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. Bahia, Revista Brasileira de Educação. v. 11 n. 31 p.20-29 jan./abr. 2006.

PRENSKY, Mark. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: SENAC, 2012.

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Metodologia de pesquisa. Curitiba: IESDE, 2007.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: IX SIMPED - Simpósio Pedagógico e Pesquisa em Educação, 9., 2014, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: Ix Simped, 2014. p. 1 - 12. Disponível em:<<http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUSA, MOITA e CARVALHO (Orgs.). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al (Org.). Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

TROCMÉ-FABRE, Hélène. A árvore do Saber-Aprender: rumo a um referencial cognitivo. São Paulo: Triom, 2004.

_____. Reinventar: o ofício de aprender: o único ofício sustentável atualmente. São Paulo: Triom, 2010.

WISKE, M.S; GARDNER, H.; PERKINS, D.; PERRONE, V. et al.. Ensino para a Compreensão. A Pesquisa na Prática. Tradução Luzia Araújo. Porto Alegre: Artmed, 2007.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenata@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059